

O ENSINO EM SANTA CATARINA

Fatos interessantes relatados pelo sr. Braulio Ferraz, professor paulista que esteve no lido Estado sulino, ao tempo do sr. Orestes Guimarães

A propósito do que ha dias se escreveu neste jornal sobre a instrução pública no Estado de Santa Catarina, tivemos oportunidade de entreter cordial palestra com o professor Braulio Ferraz, auxiliar do grupo escolar «Frontino Guimarães», desta Capital, e que trabalhou em Santa Catarina ao tempo em que o professor Orestes Guimarães procedia a uma reforma do ensino catarinense, chefiando uma delegação de pedagogos paulistas.

A FREQUENCIA ESCOLAR

Nesta altura o professor Braulio Ferraz passou a discurrir sobre a ultima estatística de frequencia escolar, feita pelo Ministerio da Educação, na qual se apresenta Santa Catarina com a percentagem de 87 o/o.

«Forçosamente tem que ser verdadeira essa percentagem, disse-nos o professor Ferraz, pois todos ali têm em alta conta a educação da infancia, motivo que os leva a amparar o ensino em todos os seus aspectos. O povo tem especial cuidado para com suas escolas paroquiais e constitue-se, por vezes, em verdadeiro fiscal dos pequenos escolares. Os pais interessam-se, vão às escolas, acompanham de perto a evolução mental de seus filhos, tornando dessarte o lar um verdadeiro prolongamento da escola.

DEVEMOS FOLGAR com o fáto de, nesta quadra de confusão e politiquice, ainda haver quem, lá fóra, se preocupe com um trecho da nossa terra, e o faça num tom amavel, discretamente artistico.

O que se escreve, O que se publica, O que se lê

Imbituba, por Veiga Miranda, com prefácio de Diniz Junior; Editorial «Alba» Ltda., Rio, 1933.

Ha muito tempo não apparece um livro á cerca de nossa terra. Explica-se, portanto, a curiosidade com que folheei o que o sr. Veiga Miranda acaba de lançar a público, graças aos prelos da Editorial «Alba» Ltda., do Rio de Janeiro. São gratiosas páginas em que o autor fixou, com vivas côres alegres e entusiasticas, suas impressões de viagem ao sul catarinense, em especial, á localidade eponima da brochura — cuja capa é um hiperbolismo gráfico da visão progressista sonhada para o nosso futuro.

A Unificação da Marinha Mercante

O Loide Nacional foi reintegrado na posse da sua frota. Agora o Governo poderá realizar melhor o seu projeto de unificação

O Loide Nacional acaba de ser reintegrado na posse da sua frota, voltando ao controle do sr. Henrique Lage, o industrial realizador e inteligente, a quem o Brasil deve serviços inestimaveis, prestados ao desenvolvimento das suas riquezas, em diversos sectores da actividade nacional.

A noticia foi recebida com intenso jubilo, em todos os meios.

Tendo liquidado os compromissos que oneravam a sua frota, aquela Companhia voltou á sua antiga independencia. E, novamente na sua presidencia, o sr. Henrique Lage convidou para diretor tecnico e comercial da mesma, o capitão Alencastro Guimarães, que, como depositario, se reve-

Parece um guasca...

O sr. Nerêu Ramos, conquanto afastado da direção politica estadual, devido á sua coparticipação no levante paulista de 32, é o grande chefe do Partido Liberal e aguenta, sempre firme, aos corcovos do potro chucro de todos os interesses desenfrenados, que o procuram derrubar. (Da voz do povo.)



Nerêu Ramos: — Barbaridade, santo Deus! Só mesmo um lageano, como eu, aguenta estes corcovos!

Mais um jornalista catarinense colhido nas malhas da «Lei Infame»

O nosso illustre confrade dr. João de Oliveira, um dos mais vibrantes jornalistas da terra barriga verde e diretor do «Correio do Sul», que se publica em Laguna, foi colhido, tambem, nas malhas da «lei infame».

A denúncia foi oferecida quando aquele jornalista se

«Lei Infame»

Ainda o processo contra o jornalista João de Oliveira

Conforme noticia anterior, o dr. Juiz de Direito da Comarca, anulando o processo movido, por delicto de imprensa, contra o jornalista João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul», recorreu da sentença, ex-officio, para o Superior Tribunal de Justiça.

BRASIL E ARGENTINA

Foram extraordinarias e excepcionais as homenagens, officiais e populares, com que o Brasil recebeu o general Justo, presidente da Republica Argentina, na sua visita ao Brasil.

UM SURTO DE PROGRESSO

A Escola Normal é reformada, de modo a pôr-se em condições de preparar com eficiencia os futuros mestres que irão espalhar-se pelo Estado. Diversos grupos escolares são criados e o Colegio Municipal, que estava sob minha direção, foi completamente reformado, até na sua parte material, recebendo mobiliario novo e moderno, vindo especialmente dos Estados Unidos.

A SITUAÇÃO ATUAL

Hoje todas as localidades possuem escolas e grupos escolares. Posso afirmar que o povo catarinense sabe avaliar com justiça e gratidão a grande obra do professor Orestes Guimarães e lembra com saudade o governo do cel. Vidal Ramos, durante cuja gestão se operou esse milagre no aparelhamento educacional de Santa Catarina.

COMBATE AO ANALFABETISMO

O analfabetismo era tenazmente combatido em todos os municipios, procurando cada um resolver, com recursos proprios, o problema da instrução. Assim, pôde-se dizer que em 1911 raiou para o Estado uma nova era.

COMBATE AO ANALFABETISMO

Assumi, então, o cargo, interrompendo o exercicio do magisterio em meu Estado pelo espaço de tres anos. Tive, então, oportunidade de ficar conhecendo um povo laborioso, bom e hospitaleiro e do qual conserve as mais gratas recordações.

A Barra de Laguna e os crimes cometidos contra o erario-público

A Companhia Carbonifera de Urussanga, sob a prestigiosa direção dos srs. Junqueira, Botelho e Vilela, continuam na «liderança» da salutar campanha, no sul do Estado, pela honesta e exata aplicação dos dinheiros públicos.

Ainda agora, na sua edição de 15, O Camponês publica o seguinte:

«Ha quem não goste das ásperas censuras contra os desatinos da Companhia Construtora das Obras da Barra, movidas por um grupo de homens de bem, que, sincera e honestamente, querem que Laguna veja realizada a sua mais legítima aspiração, a de ter um porto carvoeiro.

Para obter esse resultado era preciso enxotar os mercados do templo, e evitar recair nos mesmos erros do regime passado. Julgar que os crimes, cometidos contra o erario público, possam ser indulgenciados, é illusão profunda.

Hoje, mais que nunca, nos incumbem o dever de não usar misericórdia contra os delapidadores do dinheiro do povo. Sejamos, nós todos, os fiscaes implacaveis da honesta aplicação desse dinheiro.

A cantiga, de que chegam 5.500 ou 6.000 mil contos

Dr. JOÃO de OLIVEIRA
-ADVOGADO-
«Acetila causar crimes e civis»

O SR. ADOLFO KONDER TEM SUA CASA HIPOTECADA

Bôa resposta para os saltadores da honra alheia

Quem assalta a vida privada, na pirataria de um jornalismo repugnante, não desacredita a ninguém. Individuos baixos, que assim agem, são geralmente conhecidos, pelo proprio nome que usam.

UM SURTO DE PROGRESSO

A Escola Normal é reformada, de modo a pôr-se em condições de preparar com eficiencia os futuros mestres que irão espalhar-se pelo Estado. Diversos grupos escolares são criados e o Colegio Municipal, que estava sob minha direção, foi completamente reformado, até na sua parte material, recebendo mobiliario novo e moderno, vindo especialmente dos Estados Unidos.

A SITUAÇÃO ATUAL

Hoje todas as localidades possuem escolas e grupos escolares. Posso afirmar que o povo catarinense sabe avaliar com justiça e gratidão a grande obra do professor Orestes Guimarães e lembra com saudade o governo do cel. Vidal Ramos, durante cuja gestão se operou esse milagre no aparelhamento educacional de Santa Catarina.

COMBATE AO ANALFABETISMO

O analfabetismo era tenazmente combatido em todos os municipios, procurando cada um resolver, com recursos proprios, o problema da instrução. Assim, pôde-se dizer que em 1911 raiou para o Estado uma nova era.

COMBATE AO ANALFABETISMO

Assumi, então, o cargo, interrompendo o exercicio do magisterio em meu Estado pelo espaço de tres anos. Tive, então, oportunidade de ficar conhecendo um povo laborioso, bom e hospitaleiro e do qual conserve as mais gratas recordações.

Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do dr. Placido Olimpio de Oliveira, Interventor Federal interino no Estado de Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Nomear a complementista Adilia Pereira Lapoli, para exercer o cargo de professora da escola feminina de Nova Veneza, municipio de Crescuma.

— Exonerar Maria Nunes de Souza, do cargo de professora da escola masculina de Cocal, no municipio de Urussanga e nomea-la para o cargo de adjunta do grupo escolar Padre Schuler, da mesma localidade.

— Exonerar, a pedido, Joao Alves Schmitz, do cargo de primeiro suplente do delegado de policia do municipio de Jaguaruna e nomear, em substituição, Patricio Antonio de Souza.

— Decretar a equiparação oficial das Escolas Complementares e Colegio São José, da cidade de Tubarão, mantidos pelas Irmãs da Divina Providencia.

— Conceder cinco meses de licença, sem vencimentos, á professora Arminda da Conceição Pamplona, da escola mixta do Rio do Salto, no municipio de Araranguá.

— Nomear Maria Silva Ca-

bral para exercer o cargo de professora provisoria da escola mixta de Pescaria Brava, neste municipio.

— Conceder um ano de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde, ao sr. Antonio Bessa, escrivão vitalicio de Orfãos, Ausentes, Cível e mais anexos, desta comarca.

— Transferir para o lugar Barro Branco, no municipio de São José, e converte-la em mixta, a escola feminina de Cocal.

— Conceder dois meses de licença, com ordenado, á professora Robertina Faisca, da escola mixta de Magalhães, neste municipio.

— Designar a complementista Eda Peressoni, para substituir a professora Robertina Faisca, na escola mixta de Magalhães, neste municipio.

— Aprovar o contrato que o inspector da 4a. circunscrição fez com Sueli Machado, para exercer o cargo de Servente do Grupo Escolar Padre Schuler, de Cocal.

— Aprovar o contrato que o inspector da 4a. circunscrição fez com Sueli Machado, para exercer o cargo de Servente do Grupo Escolar Padre Schuler, de Cocal.

*TIPOGRAFIA
"CORREIO DO SUL"
Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.*

AGUENTA, "PICHORRA"!

Edita-se, nesta cidade, uma folha introdutora dos furos, que tem como diretor ou fundador, o velho Urubú-Chumbado. Querendo, entretanto, fugir ás consequências das investidas mal sucedidas do seu finório «testa-de-ferro», mandou que se fizesse a mudança no cabeçalho da sua já muito conhecida difamadora.

Ora! O antigo diretor, nas primeiras edições da esparrela, tramada de mentiras, fez ruidoso estardalhaço, ameaçou e atacou, desabridamente, os que evitaram o seu pérfido contato. Quer o covardão, agora, fugir ás responsabilidades das injurias e das infamias, vomitadas pela sordidez do seu infimo comparsa?

Danse o dengoso Urubú-Chumbado do lado e modo que entender; mas, principalmente a éle, caberão as nossas apreciações. E' de praxe do «Correio do Sul», não enfrentar sinão adversarios resolutos e de reputação destacada, o que as nossas tradições comprovam.

Enxovalhados, no entretanto, por qualquer cano de esgoto, somos forçados a lavar a lama, vasada nas proximidades do antigo cemitério, hoje profanado pela visinhança desse torpe tarado que nos difama.

De nossa parte, não fecharemos cerco ao chagal, que refocila na esterqueira em que se habituou...

Evitaremos, apenas, as pichorradinhas que o «testa-de-ferro» deixa transbordar do seu vaso intimo, agora feito arapuca, armada á boa-fé pública ou dos incautos.

Não desejamos interromper

nenhuma estação de cura. Ao contrário, o «fundador» póde continuar assistindo, gostosamente, ao «seu boi na vara», como quem, num sonho, acaricia uma face de veludo...

Nós, porém, é que havemos de revidar todos os insultos que nos forem lançados por quem quer que seja.

«Urubú» que se serve de «pichorra», precisa, realmente, ser «chumbado».

Disso não haja dúvida. Procuraremos, contudo, evitar a baixa da «línguica» em o nosso mercado. Não evitaremos, porém, a queda dos linguiceiros, na sua proteção a certos individuos de notoria desclassificação nesta zona, e por desprezíveis façanhas conhecidas.

Esse infame Pichorra terá, afinal, o devido castigo. Quanto ao seu «tiro de misericórdia», que ainda não veio nem jamais virá, só serve para assustar aos trouxas. Póde, pois, guarda-lo para os urubús-chumbados que, muitas vezes, se entredeveram uns aos outros...

O Pichorra, do barracão funereo, já está com mau cheiro. Um pouco de creolina, para não provocar náusea em quem passa!

E nisto ficamos, por enquanto.

Um Gremio Musical em Urussanga

Do Gremio Musical Urussanguense, foi-nos enviado convite para comparecermos a «soirée» dançante promovida pela corporação musical do mesmo nome, que se realiza, hoje, no edificio da Prefeitura daquela vila.

O Gremio Musical será, então, inaugurado, graças aos esforços das classes mais representativas de Urussanga.

A' gentil Comissão de senhoritas, que teve a fineza de nos convidar, enviamos os nossos agradecimentos.

Dr. Brillante Teixeira

Procedente de Vitoria, Estado do Espirito Santo, onde exerce com muita competência elevada função na Secretaria da Agricultura daquele Estado, chegou a esta cidade, ante ontem, o talentoso contreraneiro dr. Brillante Teixeira, engenheiro agrônomo.

Cinema Central

Veremos hoje, pela última vez, o gozadíssimo filme da Metro, intitulado: CASTELLOS NO AR, película em 8 atos, toda falada, com o concurso da dupla feminina Roli Morane Marie Dresler.

Este filme, será exibido na sessão da tarde que se iniciará ás 6 h/2 em ponto. As 8 h/2 horas, em sessão de luxo, iremos, finalmente, apreciar o lindo drama da Fox Movietone intitulado: CORAÇÃO PARTIDO, o primeiro trabalho do conhecido artista Charles Farrel, com a sua nova companheira, Madge Evans.

«Coração Partido» é todo falado, sincronizado e também é produção deste ano. Será exibido somente hoje.

DECLARAÇÕES

Ao povo de São Joaquim e a quem interessar

Marcos Farias de Oliveira declara achar-se prejudicado em setecentos e sessenta e seis metros de terra de suas propriedades, pelo fato de ali passarem, ao mesmo tempo, duas estradas, sendo uma pública e outra tirada num desvio da mesma.

A primeira, que é a verdadeira via pública, vai do rio São Mateus á Chapada Bonita. A outra passa pelas suas propriedades, cultivadas de mangueiras, proximo á sua residencia, indo ter, afinal, á fazenda do sr. Inacio Palma.

Como ambas vão ter a um só ponto, que é a estrada de rodagem de S. Joaquim, resolveu o abaixo assinado, pelo direito que lhe assiste, fechar o desvio que muito o prejudica, deixando aberta e franca, porém, a estrada que vai ter á Chapada Bonita.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, resolveu publicar, nesta folha, a presente declaração.

São Joaquim, Setembro de 1933.
(as.) Marcos Farias de Oliveira

Explicação "desnecessaria"

O sr. Tito Carvalho, em uma nota de «O Estado», edição de 16, está muito preocupado com a luta pelos interesses dos «fracos e oprimidos», no jornalismo desta zona. Declara, porisso, não ser do seu feitio travar discussões pessoais, com ou sem pseudônimo ou assinatura. Também não tem razões ennumas para questionar com quem quer que seja.

«E' sabido aliás — declara ele — que qualquer artigo sem assinatura se torna editorial, portanto de exclusiva responsabilidade da redação», seja, muito embora, escrito por pessoas de fóra.

Realmente, também assim pensamos. Tanto que fazemos, aqui, «este esclarecimento», porque alguém, que se deu ao gosto de preocupar-se com

BATISADO

Foi levada a pia batismal na igreja, desta cidade, a interessante menina Maria Luiza, filha do sr. cel. Fideli Simons e de sua exma. esposa Marieta Soares Simons. Serviram de padrinhos os seus avós maternos Ibraim Soares e exma. esposa.

IMPRIMOS: CARTÕES, PAPEIS PARA CARTAS, MEMORANDUMS, ENVELOPES, ROTULOS, TALÕES, NOTAS DE VENDA, LETRAS, NOTAS PROMISSORIAS, ETC.

tal fato, «fê-lo de uma forma que tem muito de intrigante e de pífida».

Vale, porisso, esta explicação «desnecessaria».

FRITZ KUEHNRIK, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel) Representantes exclusivos para o Sul do Estado de Santa Catarina:

Carlos Hoepcke S. A. LAGUNA

Grande estoque permanente de: Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc. Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de cores modernas — Indenthen: Cores fixas.

João Tomaz de Souza & Cia.

Sucessores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda. COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares. FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M. CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA Laguna — Estado de Santa Catarina

XARQUEADA FIGUEIRINHA DE LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA

Tem sempre, em depósito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc. Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil

PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS TUBARÃO — Estado de Santa Catarina

Secção de ferragens da casa CABRAL & IRMÃO

Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco, -- Pias, -- Chaves para parafusos, diversos tamanhos, -- Chaves inglesas, -- Enxós para «carpinteiros», -- Trados, -- Plainas, -- Machados e machadinhas, -- Marretas, -- Martelos para pedreiros e vidraceiros, -- Alicates, -- Correntes para puxar madeiras, -- Correntes para poço, -- Pregos de cábres e galvanizados, -- Máquinas para cortar cabelo, -- Níveis, -- Prumos, -- Picaretas, -- Serrotes de costas e ponta, -- Telhões de zinco, -- Torqueses, -- Chapas, portas e grelhas para fogões, -- Tornos, -- Trinco e macanetas, -- Rebites de cobre e ferro, -- Colheres para pedreiros, -- Torneiras de metal branco e amarelo de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.

Rua Gustavo Richard, 42 Laguna -- Santa Catarina

DR. LUIZ CAMPELI
MEDICO
COM PRÁTICA EM HOSPITAIS DO RIO DE JANEIRO CLINICA MEDICA — OPERAÇÕES
Tratamento moderno de molestias de senhoras, hemorroidas e varizes, por injeções locais.
CONSULTAS: — De manhã — hospital.
A' tarde — Hotel Labes.
Residencia: — Hotel Labes — Araranguá

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGUNA
Os senhores já conhecem?

Os Irmãos Bertoini, estabelecidos em Araranguá com fábrica de torrefação e moagem de Café, têm o máximo prazer de participar aos numerosos consumidores dos seus afamados produtos, que acabam de lançar no mercado, com a mistura de 35 0/10 de asucar, o superior CAFE' CAMPINAS, leader incontestavel de todos os seus congeneres no sul do Estado.

Dispondo de aparelhamento moderno, técnicos competentes e observando os mais rigorosos preceitos de higiene, empregam no fabrico da nova marca, café escolhido e de superior qualidade, importado diretamente dos principais centros produtores do País.

Por isso não temendo concorrência, os Irmãos Bertoini sentem-se satisfeitos em recomendar a sua distinta frequência o superior CAFE' CAMPINAS, que é, sem favor algum, O MAIS SABOROSO, O MELHOR E O MAIS BARATO.

Os infratores serão punidos com as penalidades legais.

Dado e passado nesta Inspectoria de veiculos aos onze dias do mês de Outubro do ano mil novecentos e trinta e três.

FESTIVAL ARTISTICO NO BLONDIN
Realizar-se-á, hoje, ás 20 horas, uma noite de arte, acompanhada de uma conferencia literaria.
Tomarão parte nesse festival artistico-dançante, pessoas da elite lagunense.

Mota Cripa & Cia., Ltda.
Comissões, Representações e Conta Propria
São os que melhor pagam os produtos da lavoura
Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense
Telefone, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)
LAGUNA — Santa Catarina

RUD SACK
Arados, grades e semeadeiras
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA
Carlos Hoepcke S. A.
FLORIANOPOLIS
Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO
MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Grande sortimento de artigos modernos, fazendas marca **OLHO**, resistentes a todos os rigores do tempo, encontrareis, por preços vantajosos, nas populares

Casas Pernambucanas
INSTALADAS no prédio da firma HUMBERTO ZANELA, á rua Gustavo Richard, 132 — LAGUNA

DIFAMAÇÃO E PERFIDIA

O VELHO CASO DO GUINDASTE, VENDIDO ÀS OBRAS DA BARRA DE LAGUNA

A Cidade, fundada, ex-dirigida e editada pelo sr. Godofredo Marques, traz, na sua edição de 14, séria acusação às Obras da Barra, aqui representadas pelo engenheiro Alcino Fonseca, e fiscalizada, por parte do Governo Federal, pelo engenheiro Francisco Galoti, da Inspeção de Rios, Pertos e Canais.

Reproduzindo o caso da vacafria, que outrora deu margem, no sul-catarinense, às mais réles explorações contra os engenheiros Alcino e Galoti, o sr. Marques, em artigo do redator-irresponsável, comenta, extemporaneamente, o velho caso de um guindaste, como abaixo se vê.

Reproduzindo o caso da vacafria, que outrora deu margem, no sul-catarinense, às mais réles explorações contra os engenheiros Alcino e Galoti, o sr. Marques, em artigo do redator-irresponsável, comenta, extemporaneamente, o velho caso de um guindaste, como abaixo se vê.

Eis a reprodução: — Foi comprado de intermediários desinteressados, para as Obras da Barra de Laguna, um guindaste velho, pela importância de 180.000\$000, como resulta dos livros examinados pela Comissão de Sindicância. A história desta compra é deveras interessante. O guindaste serviu na construção da ponte Hercílio Luz e acabada a ponte foi vendido à firma Lage Irmao, pela quantia de quarenta contos de réis (40.000\$000). A firma Lage Irmao, depois de diversos anos de uso, vendeu por sua vez o mesmo guindaste a alguns compadres de Laguna por 100.000\$000 (cem contos de réis) e afinal os tais compadres venderam-no à Companhia Construtora das Obras da Barra, por 180.000\$000. Caso unico na historia — observa a a Comissão de Sindicância — de uma máquina, com muitos anos de uso, ao invés de sofrer desgaste e depreciação no seu valor, aumentar de potencialidade, evoluindo o seu preço inicial de 40.000\$000 para 180.000\$000. Um assombro!

E traça o irresponsável, que serve às ordens do sr. Marques, a perfidia deste comentarista imbecil: — «E nós, que não somos os tais compadres, nem fazemos parte do condado de Imbituba, é que estamos ameaçados de voltar à Penitenciária! Pudé! Todos os pobretões, que se transformam da noite para o dia em milionários, todos eles, sem exceções, são honradíssimos, digníssimos, honestíssimos e mais tudo que acabar em issimos, como nas cartas de um chinês»...

* * * Ficam acima, textualmente, os períodos transcritos do órgão «exprimido», editado pelo

CASA NOVIDADES DE JOÃO BAIÃO

Livros e papéis Artigos para presentes
Louças e vidros Perfumarias
Fumos e cigarros Armario, etc. etc.

Preços baratissimos
Rua Gustavo Richard, 92
Antiga (Casa Ibanez)
LAGUNA Santa Catarina

COMPANHIA DE CHARUTOS "POOCK"

Esteve em nossa redação o sr. Luiz Costa, representante da Companhia de charutos «Poock», do Rio Grande do Sul. Possuidores dos afamados charutos, tipo Comercial, Anela, União, Caçador e outros

sr. Marques. Tiremos, agora, as ilações merecidas:

1o. — A firma Lage Irmao podia ter comprado por 40 e vendido, anos depois, por 100. E' um direito seu. Ninguém lh'o contesta, nem ha, nisto, a minima negociata. Mas esse compadre, que comprou por 100 e vendeu por 180, deve o sr. Marques dizer quem seja. Qual seria, realmente, o felizardo, que tendo adquirido um guindaste por 100 contos, vendeu-o, logo depois, por 180 ao Governo Federal?... Vê-se que Lage Irmao, comprando o guindaste em excelentes condições, após a construção da ponte Hercílio Luz, venderam-no, anos depois, por 100 contos, talvez menos de metade do seu valor real. Tanto que o intermediario, que o adquiriu, vendeu-o, logo depois, por 180 contos.

2o. — Essa transação, porém, não tem a gravidade que o sr. Godomarques insiste em atribuir-lhe. O fato, sabido e provado, é que o guindaste foi adquirido, pelo Governo Federal, mediante processo de concorrência normal.

De todas as propostas que se apresentaram, essa, de 180 contos, foi a mais vantajosa, por ser o preço menor e o guindaste melhor, que dos outros proponentes.

Mas si houve algum, aí, que fez máu negocio, foi evidentemente a firma Lage Irmao, que vendeu por 100 contos, um guindaste que valia, no mínimo, 180. E não é caso «unico na historia», o fato de uma máquina, com muitos anos de uso, ao invés de sofrer desgaste e depreciação no seu valor, ser aumentada no mesmo. E' até coisa muito banal.

Nós mesmo, no «Correio do Sul», temos adquirido, já bastante usados, prensas de impressão, sistema «Minerva», a pedal, por 5 e 6 contos, quando os proprios custavam, ha muitos anos, inteiramente novos, um terço do valor atual.

Isso não é assombro, nem novidade. E' até trivialissimo, em se tratando de máquinas.

O engenheiro Galoti, fiscal do Governo Federal junto às Obras da Barra de Laguna, devia, ao menos por gratidão, ser poupado á vil suspeita, levantada por um irresponsável, ás ordens do

sr. Godofredo. Dizemos por gratidão, visto ser geralmente sabido que, si não fosse o grande auxilio pecuniario, dado por Galoti á tipografia do sr. Gôdo, já este estaria em situação aflitiva, desde muito tempo. Mas, deixamos o caso do guindaste. Isso não afeta á firma Lage Irmao, em coisa alguma. Ao contrário, prova até o seu desprendimento, a sua boa-fé e perfeita lisura comercial. Ela — que podia vender diretamente por 180 — vendeu ao intermediario por 100. Quanto ao mais, a acusação do redator-irresponsável só prevalecerá, si ele nos disser quem foi o «intermediario» e quais foram os «compadres» da transação. Enquanto não o fizer, está mistificando, torcendo a verdade, envenenando as coisas. Difamação e perfidia, simplesmente.

Flôres Artificiais — Confeccionam-se flôres com maxima rapidez e perfeição. A tratar com A. BAINHA, rua 15 de Novembro, 19.

CORREIO DO SUL

E' VENDIDO NO CAFE TUPI!

no mercado do fumo, como sejam: Bafa, Sumatra, Bornéu, Havana e Java. Pela oferta de uma caixa variada dos afamados charutos «Poock», somos agradecidos,

sr. Marques. Tiremos, agora, as ilações merecidas:

2o. — Essa transação, porém, não tem a gravidade que o sr. Godomarques insiste em atribuir-lhe. O fato, sabido e provado, é que o guindaste foi adquirido, pelo Governo Federal, mediante processo de concorrência normal.

De todas as propostas que se apresentaram, essa, de 180 contos, foi a mais vantajosa, por ser o preço menor e o guindaste melhor, que dos outros proponentes.

Mas si houve algum, aí, que fez máu negocio, foi evidentemente a firma Lage Irmao, que vendeu por 100 contos, um guindaste que valia, no mínimo, 180. E não é caso «unico na historia», o fato de uma máquina, com muitos anos de uso, ao invés de sofrer desgaste e depreciação no seu valor, ser aumentada no mesmo. E' até coisa muito banal.

Nós mesmo, no «Correio do Sul», temos adquirido, já bastante usados, prensas de impressão, sistema «Minerva», a pedal, por 5 e 6 contos, quando os proprios custavam, ha muitos anos, inteiramente novos, um terço do valor atual.

Isso não é assombro, nem novidade. E' até trivialissimo, em se tratando de máquinas.

O engenheiro Galoti, fiscal do Governo Federal junto às Obras da Barra de Laguna, devia, ao menos por gratidão, ser poupado á vil suspeita, levantada por um irresponsável, ás ordens do

sr. Godofredo. Dizemos por gratidão, visto ser geralmente sabido que, si não fosse o grande auxilio pecuniario, dado por Galoti á tipografia do sr. Gôdo, já este estaria em situação aflitiva, desde muito tempo. Mas, deixamos o caso do guindaste. Isso não afeta á firma Lage Irmao, em coisa alguma. Ao contrário, prova até o seu desprendimento, a sua boa-fé e perfeita lisura comercial. Ela — que podia vender diretamente por 180 — vendeu ao intermediario por 100. Quanto ao mais, a acusação do redator-irresponsável só prevalecerá, si ele nos disser quem foi o «intermediario» e quais foram os «compadres» da transação. Enquanto não o fizer, está mistificando, torcendo a verdade, envenenando as coisas. Difamação e perfidia, simplesmente.

Acontecimento curioso este! Qualquer criança, embora tenha saído recentemente dos cueros, sabe que, em anniversarios de comemorações administrativas, a bandeira nacional deve ser hasteada de sol a sol, e não numa parte do dia, como quis o sr. de Bitencourt.

Será que o incauto prefeito o ignorasse? E' um abuso á Nação! Cuidadinho, sr. Esau, cuidadinho!

(Do Correspondente)

CORREIO DO SUL

E' VENDIDO NO CAFE TUPI!

no mercado do fumo, como sejam: Bafa, Sumatra, Bornéu, Havana e Java. Pela oferta de uma caixa variada dos afamados charutos «Poock», somos agradecidos,

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

ESTADO DE SANTA-CATARINA

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

DENODADOS!



Os guapos "meninos" do HUMAITÁ, que formam, no sul do Estado, um dos conjuntos mais disciplinados e valorosos.

E' com imensa alegria que saúdo os denodados jogadores do HUMAITÁ F. C.!

Vi-os iniciando... Que fundura, Santo Deus! Era para desanimar! Pouco a pouco, porém, notava-se uma melhorinha. Mas, necessario se fazia que alguém os animasse.

E o HUMAITÁ encontra em Bertoldo Werner, Raul Ferreira, Julio Marcondes de Oliveira e João Dedinho, entusiastas batalhadores pelo progresso do «clube das areias».

A coisa ia indo assim... Nisso deixei Laguna. Passa-se algum tempo e o que vejo? O destemido HUMAITÁ!

dar dôres de cabeça aos melhores conjuntos do sul-catarinense!

Bravos, bravissimos, valente rap ziada! Foi-se o tempo em que a caixa de pancadas virou a dar bordoadas... Agora, com o HUMAITÁ, é ali no duro...

E nem pôde ser de outro modo: um quadro que conta com elementos como Antonio Fernandes, Bangú, Alfredo, Perú, Cacheado, Venício e os veteranos irmãos Dedinho, tem que ser mesmo bom.

Si destaco os nomes acima, não o faço por preferéncia pessoal, nem tão pouco por conhecimento direto, mas como

resultado das sumulas da imprensa lagunense.

Entretanto, injusto seria si olvidasse o nome de MOACIR MARTINS, o fantasma do HUMAITÁ. Estou seguramente informado da sua ação oculta. Tem sido um abnegado, um esforçado, um dedicado.

E assim está formado o BER-JU-RA-MO! Bertoldo, Julio, Raul e Moacir: as quatro vigas mestras do valoroso HUMAITÁ!

Aos quatro e aos destemidos jogadores a minha grande saudação, um caloroso hurrah! Nada de desanimar. Olhar sempre para a frente. O povo lagunense, sempre

tão generoso, ha de auxiliá-los.

E' um clube de pequenos e humildes: só isto basta para merecer a maior simpatia e todo o apoio.

Avante, pois, valente e briosa rapaziada do HUMAITÁ! Eu vós saúdo, calorosa e entusiasticamente, e, todos unidos, brindemos o esporte lagunense.

Hurrah! o esporte lagunense! Hurrah! o Humaitá F. C. Hurrah!

Rio, Setembro de 1933

F. B. Galoti.

Ilaqueando a boa fé pública

A FAMIGERADA sociedade trampoliteira Urubú Chumbado & Pichorra, em cujas officinas é editada a nauseabunda folha que nos agride, iniciou pomposa e interessante propagação

comercial, com o ultralantropico proposito de empanturrar o pandulho á custa da ingenuidade dos coitados que lhe caem na alçada.

Para que essa parella de espertalhões diplomados não estenda tão facilmente o seu pernicioso raio de ação, ilaqueando, sem controle, a boa fé do povo, achamos oportuno encetarmos acirrada campanha em favor da coletividade sulina.

Dos mil e duzentos (?) contribuintes da «Outra», só um, unicamente um, conseguiu pôr-se a salvo das artimanhas dos dois astuciosos exploradores do bécio do cemiterio. E foi o mais feliz dentre todos, pois, como ninguem ignora, já é um costume tradicional da folha sabática: recebe, adiantadamente, o valor de uma assinatura anual e circula apenas cinco ou seis meses; depois, morre... e mortos ficam os côbres das pobres vítimas!

Tendo vencido, galhardamente, o primeiro assalto em campo raso, a dupla do amor e da chantage arranjou, agora, dois apetitosos engodos, com os quais pretende matar

pelo menos uns quatro mil trouxas.

A primeira «chama» é a «Biblioteca Internacional de Obras Celebres», que os aguias prometem po-la em sorteio, para ser disputada entre os assinantes da «Outra».

Afirm de tornarem a tal Biblioteca motivo de cobiça, apregoam, aos quatro ventos, que o seu valor é de... 1:940\$000!

Formidável balela! Levantem os braços desses homens! São campeões na lucrativa arte de tapear.

Todo mundo sabe, e si quiser podemos provar: a grande Biblioteca que o passuim anuncia com estardalhaço, custa, novinha em folha, na livraria, um pouco mais de 400\$000. Quando, porém, se trata de uma obra de segunda mão, velha e usada, como a que a «Outra» arranjou, adquire-se, facilmente, por qualquer tostão de mel côado.

Mesmo que a valiosa Biblioteca venha a ser posta, algum dia, em sorteio (o que não acreditamos), que fiquem os srs. prestamistas tranquilos, porque ninguem será contemplado. A dupla dará o geitão... e o premio ficará em casa! Não sairá das mãos deles. São uns espertalhões.

A segunda isca é o «Anuario Sul-Catarinense», que a perigosa sociedade promete, lançar á luz da publicidade,

no dia de Natal (não diz de que ano!).

Si os planos não lhes falharem, os espertos editores encherão os bolsos de arame e o anuario ficará eternamente para breve...

Aliás, já não é a primeira vez que o Sul acolhe aves de rapina, enganchadas em empresas idênticas á da «Outra», as quais, depois de toparem com trouxas que lhes pagem annuncios antecipadamente, algumas vezes um auxilio oficial, queimam na aragem... e nem mais sombras deles!

Si, entretanto, vier, algum dia, a ser publicado o tal anuario, podemos garantir que será uma obra tão insignificante, tão falha, tão zurrapa, que qualquer almanaque de remédio vagabundo lhe ganhará longe!

E não se pôde fazer outra dedução, diante dos fatos contestaveis. Sinão vejamos, com auxilio dos algarismos: uma brochura, com 300 páginas, papel superior, repleta de gravuras, enfim, cheia de nove horas, como a que apregoam os editores Urubú Chumbado & Pichorra, custará, nunca menos de 2\$000 cada exemplar.

Multiplicando-se esta cifra por 4.000, que é a tiragem prometida, teremos 8:000\$000. Agora, que nos respondam os sensatos. Póde alguém, por mais ignorante que seja, acre-

CAFÉ TUPI

Bebidas nacionais e estrangeiras.— Frutas da California.— Sanduiches sortidos.— Doces de todas as qualidades.— Cigarros, charutos, fumo, etc.— Sorvete de creme e picolé— Café, chocolate, leite, etc.

LAGUNA

ditar que uma empresa politica, moral e financeira descreditada, uma empresa que ainda não levou o diabo unicamente devido á benevolencia de protetores generosos, possa distribuir, entre os seus favorecedores, brindes, no valor de oito contos?

Tem pedregulho nesse meio... e do grosso! Nesta crise terrivel, as casas fortes, que dispõem de recursos, não se veem com coragem de expedir simples circulares a sua freguesia.

Entretanto, uma sociedade, sem fundos, sem credito, anuncia o Natal de seus clientes com um presente de quasi uma dezena de contos.

E' paradoxal! «Santo, quando vê muita esmola, desconfia»! E' o que está se dando, aqui no Sul.

O povo já está desconfiado dessas vantagens demasiadas que a «Outra» oferece, em troca de assinaturas. Apreciativos, portanto, contra o canto fascinante das secreias, não da sedução, mas da mentira e da difamação. «Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém!»